

PRODUÇÕES ACADÊMICA E CIENTÍFICA DE JOVENS DOUTORES EM SOCIOLOGIA NO BRASIL

Marina Félix Melo¹

Quemuel Baruque de Freitas Rodrigues²

Amurabi Oliveira³

Rúbia Carmita do Nascimento⁴

Resumo

Este artigo investiga os fatores que explicam as variações na produção acadêmica de recém-doutores em Sociologia no Brasil. Define-se “recém-doutor” como o profissional em fase de consolidação de carreira, analisado aqui por meio de um recorte temporal que compreende as defesas de tese realizadas entre 2012 e 2014. A amostra é composta por 289 currículos Lattes vinculados a 13 programas de pós-graduação de diferentes perfis de excelência. Metodologicamente, o estudo utiliza um indicador sintético de produtividade fundamentado em 18 variáveis, submetido a modelos de regressão linear múltipla. Os resultados indicam que a atuação como parecerista de periódicos científicos e o vínculo institucional como docente são os preditores mais robustos de alta produtividade. Observou-se, contudo, que variáveis como gênero e a nota do programa de origem exercem influência significativa no acesso aos estratos superiores de publicação (Qualis

1 Professora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contato: marina.melo@ics.ufal.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4402-4680>

2 Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais (UFPE). Contato: quemuelbaruque@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8593-6542>

3 Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Livre Docente em Cultura e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Contato: amurabi.oliveira@ufsc.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7856-1196>

4 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Contato: rubi.pjmp@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1725-3747>



Direito autoral e licença de uso: Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra, forneça um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações.

A), evidenciando a persistência de assimetrias na distribuição de capital científico no campo da Sociologia. O trabalho contribui para a reflexão sobre os efeitos das métricas de avaliação institucional na trajetória e na inserção profissional de egressos em um cenário de mudanças conjunturais na educação superior brasileira.

Palabras chaves: Produção Acadêmica; Recém-doutores; Sociologia; Regressão Linear.

I. INTRODUÇÃO: PRODUÇÃO ACADÊMICA COMO UMA DIMENSÃO ANALÍTICA DE COMPREENSÃO DE GRUPOS PROFISSIONAIS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

A busca pela compreensão da produção sociológica brasileira não figura como elemento inédito em publicações da área. Já nos primórdios da fundação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), foi lançada a Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB em 1977, cujo foco de publicação é, justamente, o balanço bibliográfico no campo das ciências sociais. Todavia, foi a partir da década de 1990 que emergiram outros trabalhos que passaram a refletir de forma sistemática sobre os processos de produção acadêmica próprios desse campo.

Em 1999 Manuel Melo publicou *Quem explica o Brasil*, sustentando que a tradição sociológica incorpora de forma desigual as diversas perspectivas e orientações que animaram a reflexão no âmbito da disciplina (Melo, 1999, p. 21). Teoricamente localizado na sociologia do conhecimento, o autor pesquisa estudos contemporâneos que têm a investigação da ciência como prática a partir de Mannheim, considerado por ele o autor clássico que mais valorizou o papel dos intelectuais na vida pública. “Mannheim parece atribuir aos intelectuais um papel mais autônomo e vigoroso, de verdadeiros intérpretes do espírito de seu tempo” (*Ibid*: 28).

Em 1999, Melo já identifica problemas que são transversais a nosso estudo sobre produção acadêmica a partir do que chama de “crise da sociologia”. Segundo o autor, o diagnóstico desta crise encontra inúmeras traduções, desde as preocupadas com o papel público do sociólogo, até às preocupadas com a formação do perfil do cientista identificado em sua comunidade de especialistas pela fragmentação teórica da disciplina, pelo

surgimento de subespecialidades, autonomização, etc. Convém ressaltar que estas preocupações são conjecturais a governos específicos de gestão federal dos cursos de sociologia no Brasil no fim dos anos 1990, que sofrem uma modificação a partir dos anos 2000 de incentivos e que retoma a posições de contração e do surgimento ou ressurgimento de uma crise da ciência e da educação 20 anos depois, algo que fora ainda fomentado pela reintrodução da sociologia no currículo escolar em 2008⁵.

Manuel Melo realiza um trabalho com 302 dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em 11 universidades entre os anos de 1992 e 1993, criando uma radiografia do material produzido na sociologia brasileira de então, verificando padrões de citação de autores, de teorias etc. Já insere em sua problemática a questão das metodologias e da multidimensionalidade da sociologia, interconectada a outras áreas de saber.

A partir destes estudos a respeito dos conteúdos encarados pela sociologia no Brasil, lançamos a pergunta: que aspectos influenciam ou explicam as diferentes formas de produção acadêmica de recém-doutores em sociologia?

O terreno no qual pisamos é teoricamente marcado, sobretudo por publicações contemporâneas que conectam as inflexões do campo científico às estruturas teóricas de Bourdieu. A própria análise dos currículos lattes dos autores das teses, que trataremos adiante, nos levou a alguns materiais interessantes a respeito. Santos (2012) defendeu uma tese no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) sobre a ciência como campo masculino, cujas estruturas do campo científico bourdieusiano não são fixas, são performáticas. Embora com enfoque notado às questões de gênero, em que estuda acadêmicas renomadas do Ceará, a autora aproxima a utilização do conceito de campo científico de Bourdieu a pontos comuns aqui tratados. Metodologicamente, a sociologia

5 Deve-se enfatizar, no entanto, que esse cenário não é estático, de modo que o próprio Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) encontrou limites para se manter diante das crises econômicas enfrentadas, algo aprofundado com a crise político-institucional que culmina com o impeachment de Dilma Rousseff em 2016. No caso da expansão do número de cursos de ciências sociais como reflexo da introdução da sociologia no currículo escolar, deve-se atentar também para o fato de que com a Reforma do Ensino Médio em 2017 a sociologia perdeu o status de disciplina obrigatória no currículo escolar.

se desdobra para atender demandas sócio históricas de sua sociedade acadêmica (Butler, 1990; 2010), materializada pelas bancas julgadoras e por todos os mecanismos de controle de qualidade acadêmica, bem como pelo estabelecimento de um “ethos” acadêmico valorativo, formando padrões e regras de acordo com os “anseios da comunidade científica hegemônica (...) que apesar de sua normatividade, é permeado por contradições e conflitos” (Bourdieu, 2004). Para compreendermos este campo científico de Bourdieu, precisamos considerar a sociologia brasileira não somente como passível a influências determinadas por fatores históricos, econômicos e sociais, mas também como uma instância construída por suas leis internas e externas, estando esta em constante negociação com os demais campos científicos, seja em suas formas burocratizadas ou de aparências mais latentes (Santos, 2012). “O campo científico é o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem, ou difundem a ciência (...) É um microcosmo dotado de suas próprias leis e que possui uma relativa autonomia”. (Bourdieu, 2004, p. 20).

Falar em campo acadêmico a partir de teses e currículos é também dizer sobre como estas são estruturadas por posições que os autores ocupam na dinâmica mais geral em que se localiza este próprio campo. Tais posições não são escolhidas somente pelos atores/ autores. A estrutura deste campo é determinada, também, pela distribuição de capital científico entre os agentes sobre os quais versamos, sendo este capital científico uma espécie de capital simbólico, fundado por atos de conhecimento e reconhecimento (Bourdieu, 2004).

Voltarmo-nos especificamente para o campo acadêmico brasileiro que nos demanda considerar alguns aspectos: a) diferentemente do que ocorreu em outros países das Américas, apenas no século XIX o Brasil passou a contar com as primeiras instituições de ensino superior, processo que se acelerou no século seguinte com o advento das primeiras universidades; b) no caso específico das ciências sociais os primeiros cursos superiores foram criados a partir da década de 1930, assumindo uma configuração interdisciplinar que paulatinamente foi se restringindo à antropologia, ciência política e sociologia; c) na década de 1950 foram criados a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior,

atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e o Conselho Nacional de Pesquisas, atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); d) em 1968 ocorreu no Brasil a chamada Reforma Universitária, que lançou as bases para a formação dos programas de pós-graduação em um formato semelhante ao que existe atualmente no Brasil.

Considerando o crescente interesse por parte da comunidade acadêmica, o que pode ser atestado não apenas pelas publicações especializadas⁶, como também pelo advento de grupos de trabalho voltados para esse debate nos encontros da ANPOCS e do Congresso Brasileiro de Sociologia (CBS), localiza-se a presente pesquisa em um campo de debate frutífero e essencial para a compreensão não apenas da produção acadêmica de um dado segmento profissional, mas também para a captação de modelos de produção que podem ser problematizados por questões políticas de educação mais amplas que dão sentido aos direcionamentos e do fazer laboral do sociólogo contemporâneo.

A categoria jovem doutor no Brasil carece de uma definição unívoca, operando frequentemente em uma zona de disputa entre critérios cronológicos, institucionais e sociológicos. Enquanto agências de fomento, como o CNPq e a CAPES, balizam habitualmente o termo pelo tempo de titulação, abrangendo profissionais com até dez anos de defesa de tese, o presente estudo opta por um recorte geracional e conjuntural mais estrito: os egressos titulados entre 2012 e 2014. Essa escolha não é meramente instrumental, mas teórica; este grupo constitui uma “fotografia” privilegiada do ápice do ciclo de expansão da pós-graduação brasileira e do regime de incentivos às carreiras científicas que caracterizou a primeira metade da década de 2010. Trata-se de uma geração formada sob o signo de um otimismo institucional, captando o momento em que a estrutura do campo científico nacional atingiu sua maior capilaridade e volume de financiamento.

6 Em 1999 a Anpocs lançou a coletânea *O que ler na ciência social brasileira: 1970-1995*, em 2010 lançou ainda *Horizontes das ciências sociais*, ambas possuem três volumes cada um dedicado a uma ciência social (antropologia, ciência política e sociologia), organizadas por eixos temáticos, sendo cada capítulo escrito por diferentes especialistas, que se propõem a realizar um balanço bibliográfico sobre o tema.

Contudo, a análise desse grupo ganha contornos dramáticos ao observarmos a ruptura conjuntural ocorrida a partir de 2015. A transição de um período de ampliação orçamentária e expansão universitária para um cenário de profunda crise econômica, retração de subsídios à pesquisa e escassez de concursos públicos alterou radicalmente as condições de possibilidade para a inserção profissional desses doutores. Se a década de 2000 foi marcada pela interiorização e pela renovação dos quadros docentes, a segunda metade da década de 2010 impôs barreiras de austeridade que ressignificaram o peso do capital científico acumulado.

Nesse novo panorama de retração, o debate sobre produtividade acadêmica deixa de ser apenas uma questão de métrica de excelência para se tornar um elemento central na luta pela sobrevivência profissional. As trajetórias desses doutores enfrentam hoje obstáculos que não eram tão proeminentes no início do recorte analisado, tornando a pressão por publicações em estratos superiores um divisor de águas ainda mais rígido entre a inserção estável e a precarização. Assim, compreender os determinantes da produção desse grupo é fundamental para mapear como as regras do campo científico da Sociologia brasileira respondem a um ambiente de crescente escassez de recursos e posições institucionais.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA ELABORAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa é continuidade de um estudo em que investigamos os aspectos metodológicos das teses de doutorado em sociologia do Brasil defendidas entre os anos 2012-2014. Analisamos, nesta que chamamos de 1ª etapa da pesquisa, 289 teses de doutorado defendidas no Brasil naquele período a partir de 27 variáveis. Destas, a maioria dizia respeito a aspectos metodológicos das teses, em especial aos métodos e técnicas de pesquisa aplicados. Além disso, apuramos informações sobre os então 13 programas de pós-graduação em que estavam inseridas estas teses, que geraram uma fotografia ampla do quadro metodológico utilizado nas teses de sociologia brasileiras (Melo, Bernardo, Gomes, 2018).

Após o estudo quantitativo descrito acima em que realizamos, a partir das caracterizações metodológicas, um panorama sobre as teses de

sociologia, realizamos um estudo qualitativo em continuidade a este. Nesta 2ª etapa da investigação entrevistamos, proporcionalmente aos PPGSs, 35 doutores. O objetivo central foi entender, por uma análise de conteúdo (Bardin, 2011), para além das construções metodológicas dos atores, questões relacionadas ao exercício laboral destes interlocutores findo o processo de construção das teses. A partir desta 2ª etapa da pesquisa (2019), percebemos a necessidade de uma investigação sobre produção acadêmica na sociologia e recorremos ao banco de dados construído para o estudo quantitativo sobre a teses. Se na 1ª etapa a unidade de observação circunscreveu as teses de doutorado. Na 3ª etapa, esta que ora apresentamos, ampliamos o banco de dados com informações sobre os currículos lattes dos 289 autores. A unidade de observação da pesquisa migrou das teses para o currículo lattes destes autores, em que a unidade de análise passa a ser produção acadêmica registrada na plataforma do CNPq.

O desenho metodológico deste estudo baseia-se em uma abordagem quantitativa descritiva e inferencial. A amostra final (N=289) foi composta pela totalidade dos egressos que defenderam suas teses de doutorado em Sociologia no período compreendido entre 2012 e 2014, oriundos de programas de pós-graduação coordenados e listados pelo comitê de Sociologia do CNPq durante o referido triênio. Para garantir a transparência e a replicabilidade, o processo de coleta utilizou a Plataforma Lattes como fonte primária, aplicando filtros de busca por programas de origem e data de titulação. Foram descartados apenas os perfis cujos currículos apresentavam inconsistências de preenchimento que impediam a extração fidedigna das variáveis de produtividade.

Para compreensão da produção acadêmica destes sujeitos, propusemos a criação de um “índice de produção geral”, através de uma média, *mean*, no comando do *software* SPSS. Para isso, realizamos um estudo exploratório de análise dos currículos lattes dos autores das 289 teses verificadas na 1ª etapa de nosso trabalho, examinando que aspectos da produção se colocavam com mais atenção a esta área do conhecimento de doutores em sociologia. Ampliamos o quadro de variáveis já construído e tabulado no SPSS acrescentando número de artigos publicados em revistas científicas

nos últimos 5 anos, qualificação destes no webqualis da Capes⁷, quantidade de artigos publicados em livros, livros completos, dentre outros modelos reconhecidos pela Capes como produção acadêmica. Também verificaremos a atual condição laboral destes doutores, vinculação institucional, etc.⁸

A escolha pelo qualis pode parecer autoevidente para alguns familiarizados com o campo acadêmico brasileiro, porém, vale a pena destacar que como consta no próprio site da plataforma sucupira: “A função do QUALIS é **exclusivamente**, para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. Qualquer outro uso fora do âmbito de avaliação dos programas de pós-graduação não é de responsabilidade da CAPES” (grifo presente no site)⁹. Todavia, apesar dessa função oficial, o qualis vem sendo utilizado de forma cada vez mais recorrente para diversas outras finalidades, como barema para a avaliação da produção acadêmica em concursos de provas e títulos para o cargo de professor do magistério superior, critérios de progressão na acadêmica, avaliação de pedidos de bolsa de produtividade e outros tipos de financiamento de pesquisa, etc. Isso significa que o qualis tem assumido um papel cada vez mais determinante sobre a trajetória dos pesquisadores no Brasil, desde seu ingresso em instituição de pesquisas, passando pela obtenção de financiamento, etc.¹⁰

Cabe pontuar que o estudo utiliza o sistema Qualis-Capes como critério principal para a ponderação da produção bibliográfica, dada sua centralidade na avaliação institucional da área. Reconhece-se, contudo, que essa escolha impõe limites à captura da internacionalização real dos pesquisadores. Publicações em redes globais ou periódicos internacionais que não estivessem plenamente integrados ou indexados nos critérios nacionais

7 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

8 Deve-se atentar para o fato de que a coleta dos dados foi realizada antes da mudança do qualis em 2021, que teve principalmente duas mudanças mais significativas: a) o qualis não se orienta mais por áreas, ainda que os periódicos sejam avaliados por suas “áreas mães” (onde são mais citados), trata-se agora de um qualis unificado; b) os estratos estão organizados de B4 a B1 e de A4 a A1. Todavia, os atuais bolsistas orientaram suas produções acadêmicas, até então, em um cenário no qual o qualis constitui o principal sistema de classificação da produção acadêmica nacional, sendo utilizado inclusive como critério nas provas de admissão para a carreira docente e progressão funcional de muitas universidades.

9 Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

10 Vale a pena mencionar que esse cenário se refere sobretudo às ciências humanas, já que outras áreas tendem a se orientar por métricas internacionais, como o fator de impacto dos periódicos.

vigentes à época do recorte podem estar subestimadas. Entretanto, como o objetivo é analisar a produtividade frente às regras que regem o campo científico da Sociologia *no Brasil*, o Qualis permanece como a métrica mais fiel às pressões sistêmicas sofridas pelos egressos.

O banco de dados passou a contar com um total de 78 variáveis. Para a composição da variável dependente, realizamos o teste de Confiabilidade de Crombach's Alpha. Encontramos 0,792 como valor mais alto para o coeficiente de Crombach's Alpha com 18 variáveis que diziam respeito à produção acadêmica. O “índice de produção acadêmica geral” foi então formado com as seguintes variáveis: 1. Quantos cargos de gestão ocupou desde a conclusão da tese; 2. Quantidade de apresentação de trabalhos em congressos, palestras, seminários. Qualquer tipo de comunicação oral com fins acadêmicos; 3. Quantidade de textos apresentados em congressos, seminários, etc.; 4. Quantidade de livros publicados desde 2013 (5 anos pregressos); 5. Quantidade de capítulos de livro publicados desde 2013; 6. Quantidade total de artigos publicados em Revistas; 7. Quantidade total de artigos publicados avaliados pelo webqualis no Comitê de Sociologia; 8. Quantidade de Publicação Midiática não especializada; 9. Total Estrato Superior Capes (A1, A2 e B1 para o comitê de área da sociologia); 10. Total Estrato Inferior Capes (B2 a B5); 11. Quantidade de Projetos de Pesquisa em andamento; 12. Total de orientações concluídas; 13. Quantidade de Bancas de Graduação (como presidente/ orientador ou não); 14. Quantidade de Bancas de Especialização; 15. Quantidade de Bancas de Mestrado; 16. Quantidade de Bancas de Doutorado; 17. Revisor/ Parecerista de Revistas Acadêmicas e; 18. Quantidade de Eventos Organizados.

Para mensurar o desempenho acadêmico, foi desenvolvido um indicador sintético de produtividade composto por 18 variáveis, submetido posteriormente a modelos de regressão linear múltipla. Entre essas variáveis, destacam-se “Cargos de gestão ocupados” e “Orientações concluídas” (em nível de graduação e pós-graduação). A inclusão de tais itens justifica-se pela especificidade do campo acadêmico brasileiro, onde a ocupação precoce de postos administrativos ou de supervisão atua como um forte marcador de inserção institucional. Para o “jovem doutor”, essas atividades

sinalizam o acúmulo de capital burocrático-acadêmico, elemento que, embora frequentemente visto como um desvio da pesquisa pura, é central para a estabilização da carreira e para a conquista de protagonismo em redes de poder institucionais.

A variável original, o índice criado, apresentou-se muito fora dos padrões de normalidade, no que optamos por utilizar tais dados nesta pesquisa a partir de uma variável criada com correção por raiz quadrada (sqrt). As medidas de tendência centrais básicas do índice criado a partir das 18 variáveis e com 289 casos são: média de produção acadêmica geral/sqrt (1,82); mediana (1,81); desvio padrão (0,97) e; amplitude total (0 - 5,8).

Nota-se que o índice foi criado sem nenhum tipo de ponderação, ou seja, somente a partir de valores brutos, o que equivale dizer que não foi realizado nenhum tipo de decisão sobre quais aspectos teoricamente pesariam mais no aspecto da produção científica. Optamos por utilizar os dados brutos justamente para que, na análise, pudéssemos comparar as formas de produção sem aspectos valorativos prévios que pudessem entender variáveis como mais interessantes no entendimento da produção do que outras. Todavia, durante a análise teremos a oportunidade de verificar quais variáveis explicam melhor a variação da variável dependente e sob que aspectos explicativos. Será parte integrativa da análise a comparação do índice geral com a variável que mensura apenas a quantidade de artigos publicados em estratos superiores do webqualis, a comparar a movimentação de diversas variáveis frente ao índice criado, sem ponderação, e da variável qualis superior, posta ser esta uma variável representativa para modelos de produção acadêmica salutar ao mundo da pós-graduação. Sobre os *outliers*¹¹ encontrados na distribuição, nomeadamente àqueles derivados do índice criado, optamos por não os ocultar da base de dados justamente para compararmos os testes com e sem casos isolados, utilizando estes *outliers* para o entendimento de condições diferenciadas entre os *escores* da distribuição.

11 Valor atípico, muito distante da média, sendo um escore (um dado) afastado dos demais na distribuição descritiva da série tratada em uma variável de análise.

Outra observação metodológica encontra-se na categoria “universidade pública” da variável sobre o atual local de trabalho destes doutores. Encontramos em muitos dos currículos analisados a indicação de ocupação laboral atual em universidades públicas brasileiras. Porém, isto não significa que estes sujeitos sejam professores efetivos destas universidades, podendo estar relacionados a estas instituições por meio de grupos de pesquisa, pós-doutorados ou qualquer atividade que os ligue, os ocupe, em universidades públicas. Isso ocorre de forma relativamente frequente entre aqueles que ainda não obtiveram uma posição permanente em uma instituição de pesquisa, de modo que essa informação deve ser considerada também na análise dos dados.

Muitas dificuldades foram encontradas na fase de coleta de dados, desde problemas de funcionalidade nas plataformas lattes do CNPq e webqualis da Capes, bem como informações difusas nos currículos; dados omitidos ou replicados; não padronização no preenchimento do currículo lattes; revistas não avaliadas pelo webqualis no comitê de área da sociologia; lattes não atualizados, etc. Em todo caso, seria possível inferir que aqueles doutores que se encontram ativamente vinculados a instituições de pesquisa e com produção acadêmica estável tendencialmente estariam com seus lattes atualizados, ao passo que currículos sem atualização por um longo período também pode indicar distanciamento das atividades acadêmicas por diversos motivos.

Embora a variável dependente principal desta etapa do estudo seja o “índice de produção geral” (sqrt), utilizamos a variável qualis superior também como variável dependente e por toda a análise consequente faremos uma comparação entre os fatores determinantes para variação destas variáveis de forma paralela. Por fim, apresentaremos um modelo de análise de regressão multivariada para cada qual destas duas variáveis de modo a explicarmos que aspectos determinam a produção acadêmica deste público em dois modelos de produção: geral (índice) e a partir da publicação de qualis superior.

As variáveis serão utilizadas a partir do modelo de nosso banco de dados, dividido da seguinte forma: variáveis (28) sobre as teses dos recém-doutores em sociologia do Brasil; variáveis (50) sobre a produção

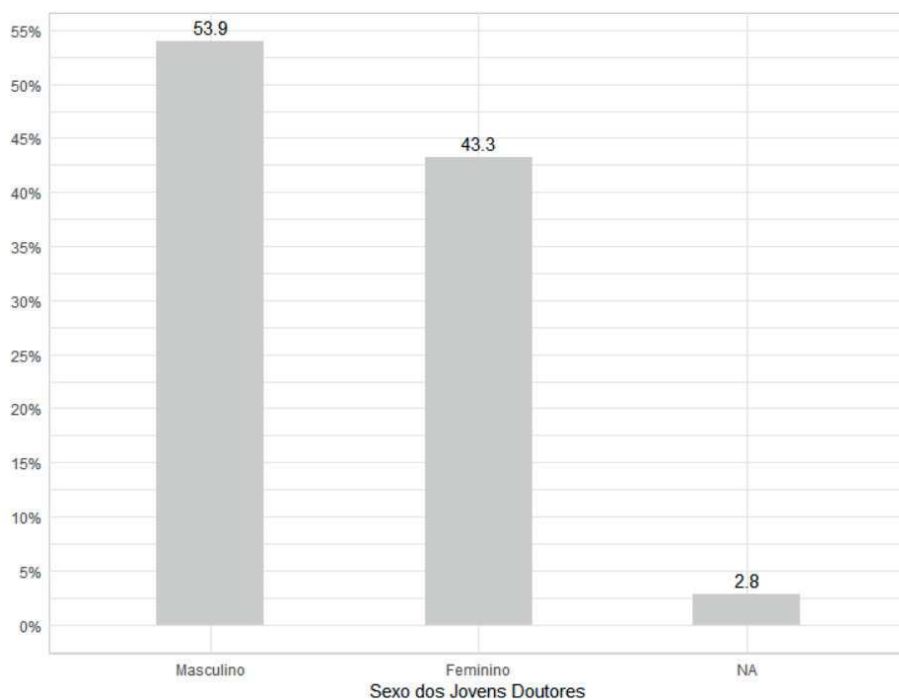
acadêmica presente em seus currículos lattes e; as variáveis escalares (18) que compuseram o Índice de Produção Acadêmica. As variáveis que dizem respeito à produção dos doutores pesquisados, que são as mais recentes no modelo de nossa base de dados, foram coletadas dos currículos lattes que estão disponíveis online para consulta pública, por meio da plataforma do CNPq. Os nomes dos sujeitos pesquisados, bem como os títulos de suas teses ou qualquer forma de identificação destes sujeitos foi retirada da análise. Pelas mesmas razões, os 12 Programas de Pós-Graduação em Sociologia não serão nomeados na apresentação dos resultados, a fim de cumprirmos nossos pressupostos éticos de pesquisa, bem como para que não recaiam a este estudo aspectos valorativos entre os Programas que não são, sobremaneira, objeto destas páginas.

Por fim, cabe pontuar que o estudo utiliza o sistema Qualis-Capes como critério principal para a ponderação da produção bibliográfica, dada sua centralidade na avaliação institucional da área. Reconhece-se, contudo, que essa escolha impõe limites à captura da internacionalização real dos pesquisadores. Publicações em redes globais ou periódicos internacionais que não estivessem plenamente integrados ou indexados nos critérios nacionais vigentes à época do recorte podem estar subestimadas. Entretanto, como o objetivo é analisar a produtividade frente às regras que regem o campo científico da Sociologia *no Brasil*, o Qualis permanece como a métrica mais fiel às pressões sistêmicas sofridas pelos egressos.

3 ANÁLISE DO PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA DE RECÉM-DOCTORES DA SOCIOLOGIA BRASILEIRA

3.1 Análises Descritiva e Inferencial sobre o Campo de Produção Acadêmica de Sociólogos no Brasil

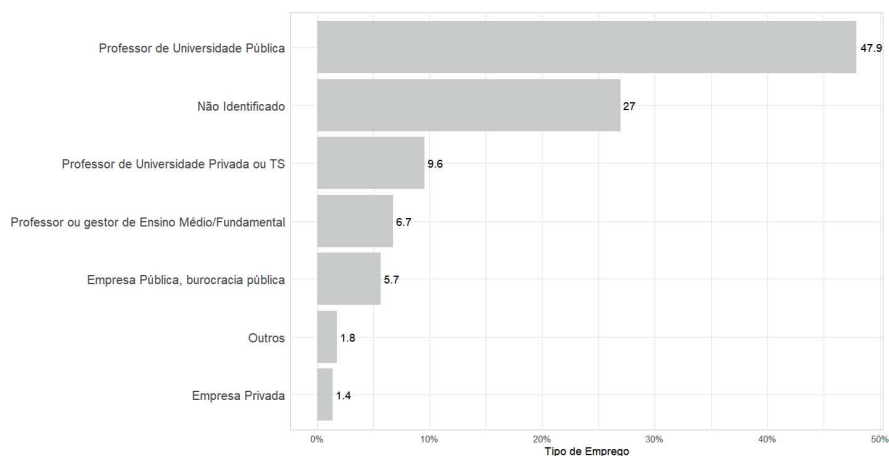
Gráfico I - Distribuição de Jovens Doutores por Sexo



Fonte: *Elaboração dos Autores (2022)*

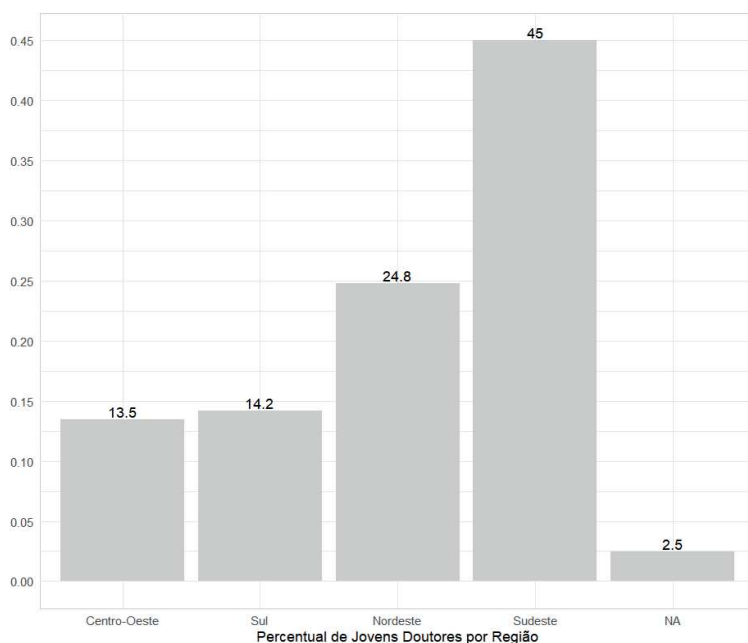
Iniciamos a análise com uma breve descrição da distribuição por sexo dos jovens doutores. Em nosso recorte 53,9% dos jovens doutores foram identificados como do sexo masculino, 43,8 % como do sexo feminino e em 2,8% dos casos não conseguimos identificar o sexo por meio das informações declaradas no currículo lattes.

Gráfico 2 - Distribuição da Empregabilidade dos Jovens Doutores



Fonte: *Elaboração dos Autores (2022).*

A respeito da empregabilidade dos doutores em sociologia do Brasil com teses defendidas entre 2012 e 2014, obtivemos uma quantidade grande de *missings* que podem ser justificados pelo fato de muitos destes sujeitos não estarem mais na rotina da vida acadêmica e, conseqüentemente, com seus currículos lattes desatualizados. Estão empregados ou ocupados 73% da amostra válida. Considerando os casos de *missing*, temos 27% do total de lattes investigados sem informações pontuais a respeito das atividades realizadas ou não pelos sujeitos investigados. Dos doutores empregados, ou declaradamente ocupados 6,7 % são professores ou gestores de ensino fundamental/ médio; 5,7% estão em empresa pública/ burocracia pública; 1,4 % em empresas privadas, em áreas não acadêmicas; 9,5% em universidades privadas ou no terceiro setor; 47,9% empregados ou vinculados a universidades públicas (professores efetivos, visitantes, substitutos, pós-doutorandos, coordenadores de grupo de pesquisa em atividade, etc.) e 1.8% em outras atividades diversas.

Gráfico 3 -Distribuição dos Jovens Doutores por Região

Fonte: *Elaboração dos Autores (2022).*

Nossos dados indicam que quase metade dos jovens doutores da amostra (45%) foram formados na região sudeste, e que 72,7% foram formados no centro-sul do País. A região nordeste formou 24,8% dos jovens doutores.

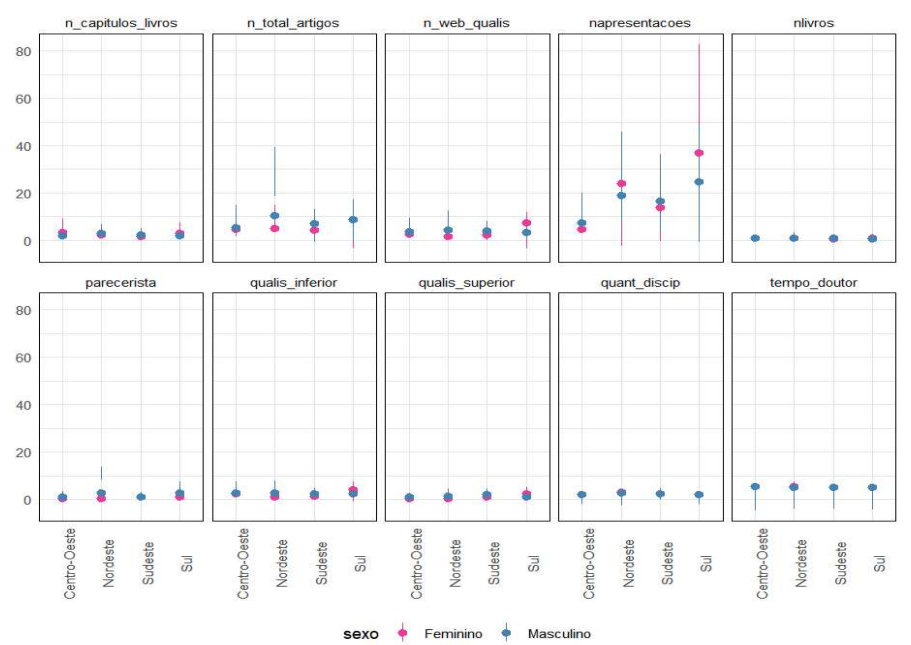
Tabela I - Distribuição das Variáveis Dependentes

Variável	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	Máximo	Distribuição	Boxplot
n_total_artigos	0	6.650655	4	11.702461	148		
n_web_qualis	0	3.399123	2	4.539926	41		
qualis_superior	0	1.296943	1	1.997595	14		
qualis_inferior	0	2.131579	1	3.130110	25		

Fonte: *Elaboração dos Autores (2022)*

Observamos nas tabelas acima as medidas descritivas e a distribuição das variáveis dependentes. Nossos dados indicam que os jovens doutores em sociologia publicam em média, aproximadamente, 6 artigos por ano. Esta média cai quase pela metade quando verificada a publicação em revistas avaliadas pelo webqualis. É cerca de um terço para revistas de qualis inferior e um quinto para revistas de qualis superior.

Gráfico 4 -Médias de Produção dos Jovens Doutores por Região e por Sexo



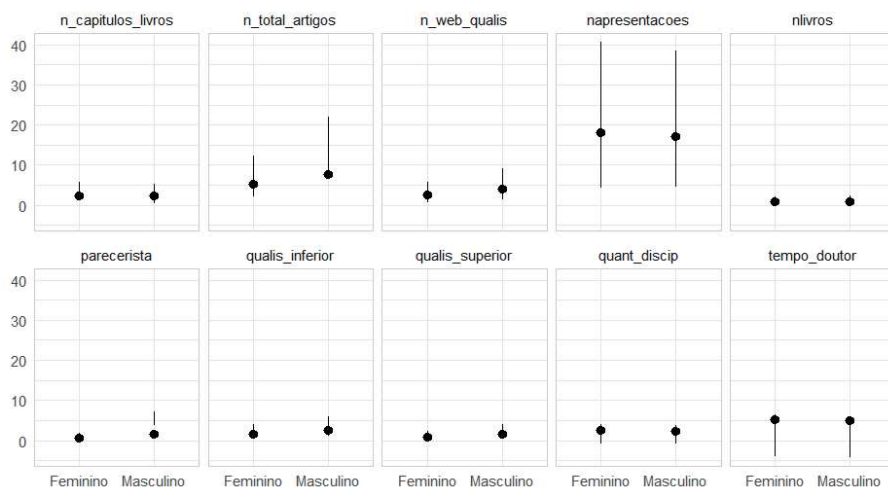
Fonte: *Elaboração dos Autores (2022)*

Calculamos as diferenças entre as médias das variáveis de produção acadêmica dos jovens doutores por região de doutoramento. No gráfico acima identificamos as médias dos grupos pelo ponto e os intervalos de confiança, definidos em 95% como as linhas verticais. De forma geral, observamos que as regiões têm médias de produtividade muito próximas, onde não há diferença estatisticamente significativa entre nenhum grupo para nenhuma medida de produtividade.

Quanto às diferenças de média entre sexos, também não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os subgrupos e nem entre os grupos. Ou seja, não podemos dizer que os jovens doutores do sexo masculino da região “A” são mais ou menos produtivos que as jovens doutoras do sexo feminino da região “B”.

Esses dados são de extrema relevância, principalmente considerando as desigualdades estruturais em termos de origem geográfica e de gênero. Nesses dois casos estamos nos referindo principalmente a duas questões: a) à desigual distribuição de recursos para pesquisa no Brasil, considerando uma maior concentração de financiamento no sudeste, especialmente no estado de São Paulo; b) à sobrecarga de trabalho a qual recorrentemente às mulheres são submetidas em seus lares resultado de uma desigual distribuição das tarefas domésticas, bem como o impacto da maternidade em suas carreiras, algo que tem sido cada vez mais discutido na academia. Assim sendo, chama a atenção que apesar desses fatores, não encontramos uma diferença estatisticamente significativa entre esses dois grupos.

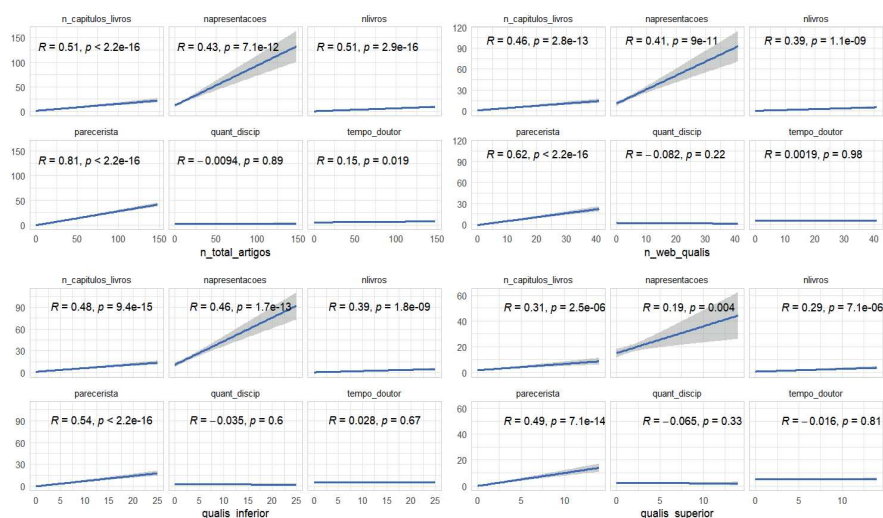
Gráfico 5 -Distribuição das Médias de Produção dos Jovens Doutores por Sexo



Fonte: *Elaboração dos Autores (2022).*

Quando avaliamos as médias de produção dos jovens doutores apenas pela variável sexo, observamos que não só as médias são muito próximas mas que também não existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos, ou seja não só as médias de produção dos grupos são tão próximas, como também essas medidas podem variar dentro dos intervalos de confiança.

Gráfico 6 - Correlação entre Número de Artigos Publicados



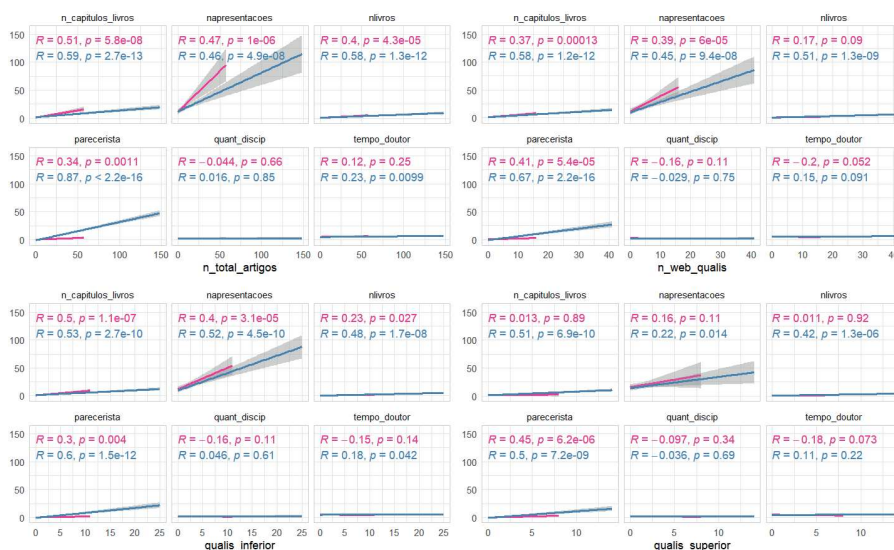
Fonte: Elaboração dos Autores (2022)

No gráfico acima observamos as correlações entre as nossas variáveis dependentes e as variáveis numéricas que compreendem a produção científica dos jovens doutores. Nossos resultados indicam que existe uma associação positiva de força moderada entre número de capítulos de livros publicados, número de apresentações em congressos, número de livros publicados e número de artigos publicados, número de artigos publicados em revistas avaliadas pelo webqualis e revistas de qualis inferior.

Já a variável número de revistas em que é parecerista tem uma associação forte ($r = 0.81$) com publicação em periódicos, já essa associação é moderada para as publicações em revistas avaliadas pelo webqualis, revistas

de qualis inferior e revistas de qualis superior. Entretanto a variável número de disciplinas metodológicas cursadas durante o doutorado tem uma associação quase inexistente para qualquer tipo de publicação em revista.

Gráfico 7 - Correlação entre Número de Artigos Publicados e Sexo



Fonte: Elaboração dos Autores (2022)

No gráfico acima observamos as correlações entre as nossas variáveis dependentes. Observamos que o número de revistas em que se é parecerista tem uma associação maior com o número de artigos publicados quando o jovem doutor é homem. Essa associação é fraca para jovens doutores do sexo feminino e forte para jovens doutores do sexo masculino quando as revistas não são avaliadas pelo comitê webqualis. Quando analisamos pela publicação de revistas de estrato superior, a força de associação fica quase que equiparada entre os sexos. Entretanto, a associação é 2 vezes maior, tem mais força, para revistas de qualis inferior quando o indivíduo é homem.

Outra relação interessante de ser notada é sobre a associação entre a publicação de livros e a publicação de artigos em revistas de qualis superior.

Essa associação é moderada, de 0,42, mas apenas para os casos masculinos. Para os casos femininos, essa associação basicamente desaparece.

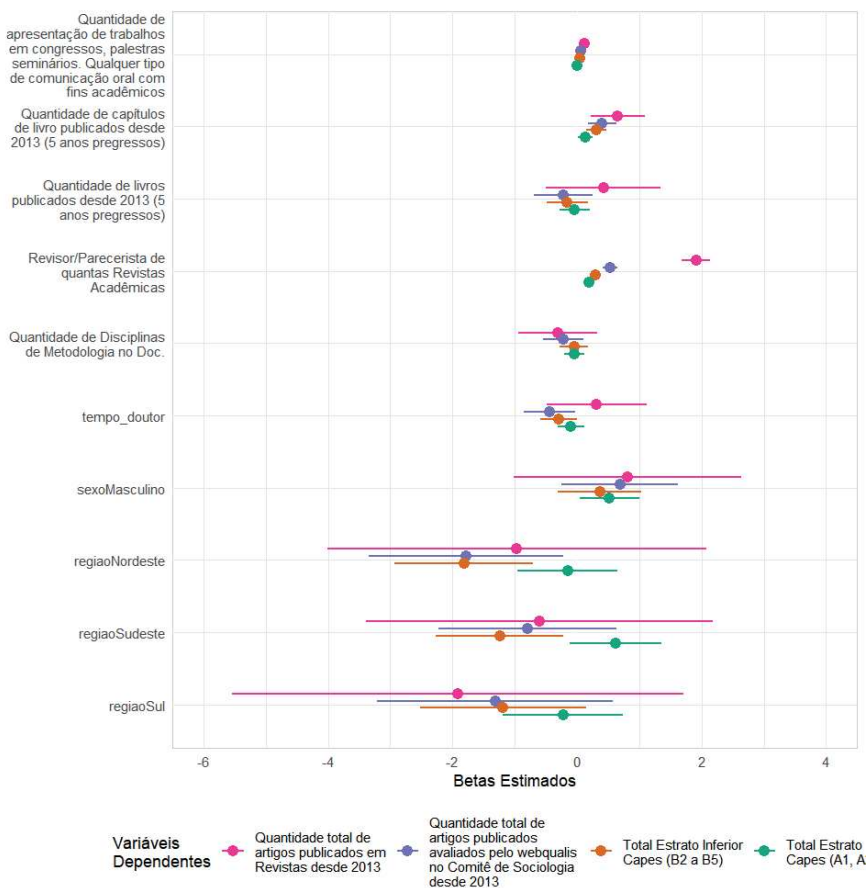
3.2 Análise de Regressão Linear Múltipla do Índice de Produção Acadêmica e da Quantidade de Publicações de Artigos de Qualis Superior Capes

Com o objetivo de compreender como as medidas de produção acadêmica, a saber o número de artigos publicados, números de artigos publicados em revistas avaliadas com webqualis, artigos publicados em revistas de qualis inferior e revistas publicadas em qualis superior, são afetadas por diferentes variáveis (i) construímos o seguinte modelo.

$$Y_{prod\ cientifica} = \beta_{napresentacoes} + \beta_{nlivros} + \beta_n + \beta_{parecerista} + \beta_{quant_discip} + \beta_{tempo_doutor} + \beta_{sexo} + \beta_{regiao}$$

Nossas covariáveis são oriundas das diversas formas de produção científica, que não são necessariamente publicações de artigos em revistas. Associamos variáveis como número de disciplinas de metodologia cursadas durante o doutorado, tempo de conclusão do doutoramento, sexo, região do País, etc.

Elaboramos um modelo de regressão linear múltipla de mínimos quadrados ordinários pelo qual estabelecemos 4 modelos, cada um com uma variável dependente diferente, para compreender como cada tipo de publicação científica é afetada pelas nossas covariáveis. Esta medida nos permite entender, ademais, como as diferenças entre homens e mulheres e as diferenças regionais podem significar possibilidades de avanços ou recuos na produção acadêmica.

Gráfico 8 – Modelos de Regressão Linear Múltipla de Mínimos Quadrados Ordinários

No gráfico acima observamos os nossos 4 modelos. No eixo Y temos nossas variáveis independentes, no eixo X os valores Betas Estimados, onde o ponto é valor médio do beta, e as linhas, os intervalos de confiança. Verifica-se que os betas que tiveram um intervalo de confiança cruzando o 0 no eixo X não têm valores estatisticamente diferentes de zero.

Observamos que a variável número de apresentações, apesar de ter um efeito geral pequeno, aumenta a probabilidade de publicação em todas as

revistas, menos nas de estrato superior. Já a variável número capítulo de livros publicados afeta positivamente a probabilidade de publicar em todos os tipos de revistas. A variável número de revistas de que se é parecerista aumenta positivamente a probabilidade, pelo qual seu efeito é maior para revistas não avaliadas pelo webqualis, e vai diminuindo entre revistas avaliadas pelo comitê webqualis, revistas de estrato inferior e tem um efeito menor para revistas de estrato superior. Isso em parte pode ser explicada pelo fato de que as revistas de maior prestígio possuem maior capacidade de convidar pesquisadores mais experientes para compor seus quadros de pareceristas, ao passo que revistas de menor prestígio tendem a recorrer de forma mais frequente a recém-doutores. Ademais, também é uma prática corriqueira entre editores convidar autores que já publicaram em determinado periódico para se tornarem também avaliadores, o que é facilitado pelo fato de que para submeter um artigo em revista atualmente amiúde é necessário realizar um cadastro nos sites das revistas, assim sendo, elas vão compondo o banco de dados de potenciais avaliadores.

Por outro lado, a variável tempo de defesa (anos que o pesquisador levou para concluir do curso de doutorado) tende a diminuir a probabilidade da publicação em revistas avaliadas pelo comitê webqualis e revistas de estrato inferior. Ou seja, quanto mais tempo o doutorando leva para concluir a tese, menores as chances deste investigador ter um número relevante de publicações em revistas avaliadas pelo webqualis Capes. Por outro lado, de acordo com os dados, os homens conseguem publicar mais em revistas de estrato superior (1,62) do que as mulheres (0,86). A diferença entre estas médias é estatisticamente significativa ($p=0,00$). Já ser da região Nordeste diminui a probabilidade de publicação em revistas avaliadas pelo comitê webqualis e revistas de estrato inferior quando comparados com indivíduos da região centro-oeste.

Fugiria ao foco e ao escopo desse artigo debatermos a gênese da desigualdade de gênero na produção acadêmica em sociologia, porém, alguns elementos já foram apontados. É importante notar que esse nível de desigualdade se coloca estruturalmente na academia, de modo que isso também é observado mesmo nos níveis mais altos da pesquisa acadêmica, como no caso dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq

(Guedes, Azevedo, Ferreira, 2015; Oliveira et al, 2021; 2022). Caberia uma investigação qualitativa mais profunda junto às jovens doutoras em sociologia para compreender melhor os condicionantes postos em suas trajetórias acadêmicas. Relatório recente publicado pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) aponta para a recorrência do assédio (sexual e moral) contra mulheres na academia brasileira (ABC, 2023), algo que vem sendo cada vez mais debatido (Pritchard e Edwards, 2023), elementos que têm um peso direto sobre as condições objetivas postas para a produção acadêmica, o que também se soma a outras questões, como trabalho doméstico e maternidade.

De acordo com Machado et al. (2019), observa-se a ocorrência de uma queda de produtividade de mães cientistas que dura até 5 a 6 anos após o nascimento/ adoção dos filhos, o que não se vê entre os pais; ademais, cientistas mães e cientistas negras sofreram maior impacto na produtividade na pandemia de Covid-19 (Staniscuaki, et al., 2020, 2021), evidenciando a dimensão dessa desigualdade.

Tabela 2 – Correlações Parciais

	Artigos Publicados em Revistas	Artigos Publicados Webqualis	Artigos Estrato Inferior	Artigos Estrato Superior
(Intercept)	-0.03 (2.49)	4.29 *** (1.28)	2.94 ** (0.91)	0.72 (0.66)
N apresentações	0.11 *** (0.02)	0.06 *** (0.01)	0.05 *** (0.01)	0.01 (0.01)
N capítulos livros	0.65 ** (0.22)	0.40 *** (0.11)	0.30 *** (0.08)	0.13 * (0.06)
N livros	0.42 (0.47)	-0.22 (0.24)	-0.16 (0.17)	-0.04 (0.12)
Parecerista	1.91 *** (0.12)	0.54 *** (0.06)	0.29 *** (0.04)	0.20 *** (0.03)
Quant_Discip	-0.31 (0.32)	-0.22 (0.17)	-0.05 (0.12)	-0.05 (0.08)
Tempo_ Doutor	0.32 (0.41)	-0.44 * (0.21)	-0.30 * (0.15)	-0.10 (0.11)
Sexo Masculino	0.81 (0.93)	0.69 (0.48)	0.36 (0.34)	0.52 * (0.24)
Região Nordeste	-0.97 (1.54)	-1.78 * (0.79)	-1.82 ** (0.57)	-0.15 (0.41)
Região Sudeste	-0.60 (1.41)	-0.80 (0.72)	-1.24 * (0.52)	0.62 (0.37)
Região Sul	-1.91 (1.84)	-1.32 (0.96)	-1.19 (0.67)	-0.23 (0.49)
N	204	203	205	205
R2	0.75	0.55	0.51	0.35

*** p < 0.001; ** p < 0.01; * p < 0.05.

A tabela acima resume os coeficientes dos nossos modelos. Onde para o primeiro modelo em que nossa variável dependente é publicação em revistas, nossas variáveis explicam 75% do comportamento dessa variável. Nosso intercepto mede o valor autodeterminado da variável dependente, ou seja, o 0 da função, onde na média os indivíduos partem de -0,03 publicações em revistas. Já a nossa variável número de apresentações de trabalhos altera em 0,11 vezes a variável dependente. O número de capítulos de livros publicados altera em 0,65 unidades a nossa variável dependente. Já número de revistas em que se é parecerista aumenta em 1,91 unidades Y. As demais variáveis, por terem um p valor > 0,05, não têm um efeito diferente de zero e, portanto, não alteram a probabilidade da publicação em revistas não avaliadas pelo webqualis Capes.

Nosso segundo modelo tem como variável dependente a publicação em artigos avaliados pelo webqualis Capes. Este modelo teve um coeficiente de determinação de 0,55, ou seja, ele consegue explicar em 55% a variação de variável dependente. A nossa variável número de apresentações de trabalhos altera em 0,06 unidades a nossa variável dependente. Número de capítulos de livros publicados altera em 0,4 unidades a nossa variável dependente. Já o número de revistas em que se é parecerista aumenta em 0,54 unidades o comportamento de Y. A variável que mede o tempo de doutoramento diminui em 0,44 unidades o número de artigos publicados em revistas avaliadas pelo comitê webqualis. Por fim, ser da região Nordeste pode significar uma desvantagem de -1,78 no intercepto, que é de 4,29. As demais variáveis, por terem um p valor > 0,05, não apresentam significância estatística, não alterando a probabilidade de publicação em revistas não avaliadas pelo webqualis Capes.

Nosso terceiro modelo que tem como variável dependente a publicação em artigos de qualis inferior. Este modelo teve um coeficiente de determinação de 0,51, explicando 51% a variação de Y. A variável número de apresentação de trabalhos altera em 0,05 unidades a nossa variável dependente. O número de capítulos de livros publicados altera em 0,3 unidades a nossa variável dependente. O número de revistas em que se é parecerista aumenta em 0,29 unidades o comportamento de Y. A variável que mede o tempo de doutoramento diminui em 0,30 unidades o número

de artigos publicados em revistas de qualis inferior. Por fim, ser da região Nordeste significa uma desvantagem de -1,82 no intercepto, que é de 2,94 e ser da região Sudeste significa uma desvantagem de -1,24 no intercepto. As demais variáveis não apresentaram significância estatística ao modelo.

Nosso quarto modelo tem como variável dependente a publicação em artigos de qualis superior. O coeficiente de determinação aferido foi de 0,35, ou seja, nosso modelo explica em 35% a variação de Y. O número de capítulos de livros publicados altera em 0,13 unidades a nossa variável dependente. O número de revistas em que se é parecerista aumenta em 0,20 unidades o comportamento de Y. Ser do sexo masculino significa uma vantagem estatística de 0,52 unidades no nosso intercepto, que é de 0,72. As demais variáveis não apresentaram significância estatística ao modelo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho encontrou evidências interessantes ao debate sobre a produção acadêmica de recém-doutores em sociologia no Brasil, como a vantagem que indivíduos do sexo masculino têm em publicar em revistas de estrato superior, e como indivíduos que tiveram seu doutoramento na região Nordeste têm menos chances, dentre as demais regiões, de publicação em revistas de qualis inferior avaliadas pelo webqualis Capes.

Notadamente o objetivo desse artigo não é indicar a gênese dessas desigualdades, ou como empiricamente elas operam, mas sim visibilizá-las para pensarmos a própria desigualdade que se inscreve na morfologia do campo acadêmico brasileiro. Tais referências podem levantar elementos interessantes para pensarmos agendas futuras de debate sobre desigualdade na academia.

Um ponto que não foi explorado por não termos acessado a esses dados diz respeito às desigualdades raciais, ponto também sensível em nosso campo acadêmico. Como demonstraram Cândido, Feres e Campos (2019), a maioria absoluta do corpo docente dos programas de pós-graduação em ciências sociais no Brasil é formada por brancos. É possível supor que uma análise mais aprofundada acerca das desigualdades na produção acadêmica entre pesquisadores brancos e não brancos (pretos, pardos e indígenas principalmente), também revelasse desigualdades estruturais nesse âmbito.

Outro ponto que temos de salientar é que uma variável como tempo para concluir o curso de doutorado, na média, quanto mais cresce, diminui as chances de publicações em revistas avaliadas pelo comitê webqualis e em revistas de estrato inferior. Além disso, salientamos que o número de disciplinas metodológicas cursadas durante o doutorado não apresenta efeitos sobre as possibilidades de publicação em revistas.

As variáveis que tiveram efeitos identificados como apresentação de trabalhos em eventos científicos e ser parecerista de periódicos indicam que estar em contato direto com a lógica de produção da área da sociologia faz com que os jovens doutores em sociologia tendam a aumentar suas publicações em revistas científicas da área.

Como pudemos observar, há toda uma agenda de pesquisa ainda em aberto que nos possibilitaria compreender melhor a morfologia e a dinâmica no campo acadêmico da sociologia brasileira. Ainda que a produção acadêmica seja apenas um elemento na carreira de um pesquisador, diante das transformações neoliberais sofridas pelo ensino superior no mundo, esse elemento passou a ter um peso central na determinação das trajetórias desses sujeitos. Ao final das contas, a nossa análise acaba por confirmar a ideia bourdieusiana de que nem todos os pontos de chegada são igualmente possíveis para todos os pontos de partida (Bourdieu, 2007), e sabendo disso a pergunta que fica é: como encararemos e o que faremos com as desigualdades postas no campo da sociologia brasileira?

5. REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *A Distinção*. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BRASIL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. CAPES. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>, 2019.
- BRASIL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. CNPq. *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*, 2019.
- Disponível em: <http://www.cnpq.br/>

BUTLER, Judith. *Actos performativos y constitución del género: un ensayo sobre fenomenología y teoría feminista*. Performing feminisms: feminist critical theory and theatre, Johns Hopkins University Press, 1990.

CANDIDO, Marcia Rangel; FERES, João; CAMPOS, Luiz Augusto. Desigualdades na elite da ciência política brasileira. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, v. 19, p. 564-582, 2020.

DUBAR, Claude. “Sociologie des groupes professionnels en France: un bilan prospectif”. In MENDER, Pierre Michel (dir.). *Les professions et leurs sociologues*. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l’Homme, 2003.

_____. *A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude; TRIPIER, Pierre. *Sociologie des Profession*. Paris: Armand Colin, 1998.

FREIDSON, Eliot. *Renascimento do Profissionalismo*. Tradução: Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

GONÇALVES, Carlos Manuel. *Análise sociológica das profissões: principais eixos de desenvolvimento*. Porto, 2007.

GUEDES, Moema de Castro; AZEVEDO, Nara; FERREIRA, Luiz Otávio. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos Pagu*, p. 367-399, 2015.

MACHADO, Letícia Santos, “Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil,” In: *Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering*, Montreal, QC, Canadá, 2019, pp. 37-40, doi: 10.1109/GE.2019.00017.

MARTINS, Paulo Henrique. “Ciclo recente de profissionalização da sociologia no Brasil: erros e acertos”. In: *19º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia*. Apresentação Oral. Florianópolis, 2019.

MELO, Manuel Palacios Cunha e. *Quem explica o Brasil*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1999.

MELO, Marina; BERNARDO, Ana Cláudia; GOMES, Selef. As teses da área de Sociologia no Brasil: padrões de inflexões temáticas e metodológicas. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 6, n. 13, p. 28-75, 2018.

NÓBREGA, Rodolfo Carneiro. “Idades na academia: determinantes que condicionam a publicação em revistas de alto impacto na Sociologia”. In: *19º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia*. Apresentação Oral. Florianópolis, 2019.

OLIVEIRA, Aluizio Lins de. “Sociologia de uma sociologia universitária”. In: *19º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia*. Apresentação Oral. Florianópolis, 2019.

OLIVEIRA, Amurabi; MELO, Marina Félix; RODRIGUES, Quemuel Baruque; PEQUENO, Mayres. Gênero e desigualdade na academia brasileira: uma análise a partir dos bolsistas de

produtividade em pesquisa do CNPq. *Configurações. Revista Ciências Sociais*, s/v, n. 27, p. 75-93, 2021.

OLIVEIRA, Amurabi; MELO, Marina Félix; PEQUENO, Mayres; RODRIGUES, Quemuel Baruke. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. *Sociologias*, v. 24, n. 59, p. 170-198, 2022.

PALMEIRA, Miguel Soares. “Os filtro da produção intelectual: a construção social de um artigo perfeito”. In: *19º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia*. Apresentação Oral. Florianópolis, 2019.

PRITCHARD, Erin; EDWARDS, Delyth (Org.). *Sexual misconduct in academia: informing an ethics of care in the university*. New York: Routledge, 2023.

RIBEIRO, Matheus Almeida Pereira. “As Expressões da Divisão Internacional do Trabalho Intelectual em Revistas Internacionais de Teoria Social”. In: *19º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia*. Apresentação Oral. Florianópolis, 2019.

SANTOS, Marcelo Augusto de Paiva dos; OLIVEIRA, Mayra Juruá Gomes de. “Topografia das Teses em Ciências Sociais”. In: *19º Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia*. Apresentação Oral. Florianópolis, 2019.

STANISCUASKI, Fernanda. et al. Impact of COVID-19 on academic mothers. *Science*, 368, n. 6492, p. 724-724, 2020.

STANISCUASKI, Fernanda. et al. Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 663252, 2021

Recebido em 21/01/2024

Aceito em 10/02/2026

Versão final em 17/02/2026

Publicado em 15/07/2026

ACADEMIC AND SCIENTIFIC PRODUCTIONS OF YOUNG SOCIOLOGY PhDs IN BRAZIL

Abstract

This article investigates the factors that explain variations in the academic output of recent Sociology PhDs in Brazil. “Recent PhD” is defined as a professional in the career consolidation phase, analyzed through a temporal framework of doctoral defenses held between 2012 and 2014. The sample consists of 289 Lattes CVs from graduates of 13 graduate programs with diverse excellence profiles. Methodologically, the study employs a synthetic productivity indicator based on 18 variables, tested through multiple linear regression models. The results indicate that acting as a peer reviewer for scientific journals and holding a teaching position are the most robust predictors of high productivity. However, variables such as gender and the originating program’s score exert significant influence on access to top-tier publications (Qualis A), highlighting persistent asymmetries in the distribution of scientific capital within the field of Sociology. This study contributes to the debate on the effects of institutional evaluation metrics on the career trajectories and professional integration of graduates amidst the shifts in Brazilian higher education over the last decade.

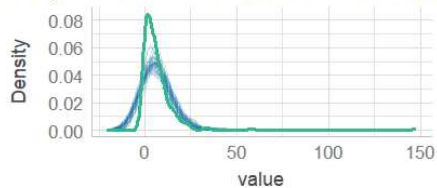
Keywords: Scholarly Output; Recent PhDs; Sociology; Linear Regression.

APÊNDICE

Pressupostos modelo I

Posterior Predictive Check

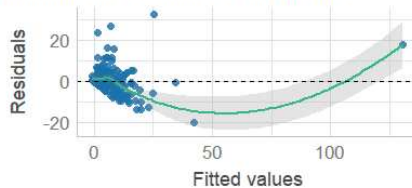
Model-predicted lines should resemble observed data line



— Observed data — Model-predicted data

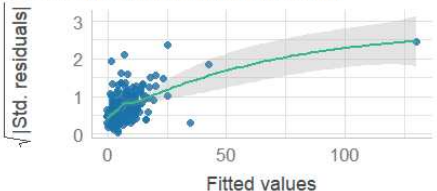
Linearity

Reference line should be flat and horizontal



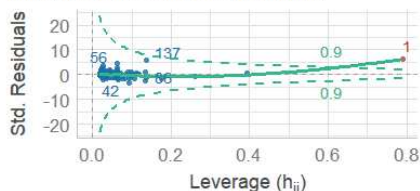
Homogeneity of Variance

Reference line should be flat and horizontal



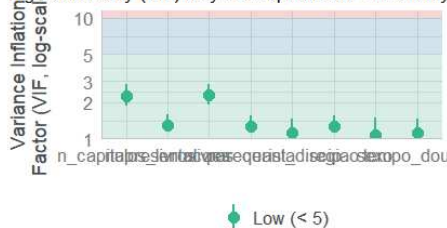
Influential Observations

Points should be inside the contour lines



Collinearity

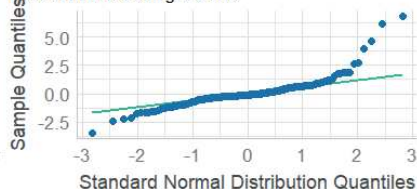
High collinearity (VIF) may inflate parameter uncertainty



● Low (< 5)

Normality of Residuals

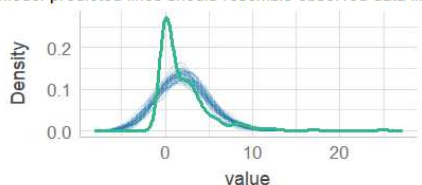
Dots should fall along the line



Pressupostos Modelo 3

Posterior Predictive Check

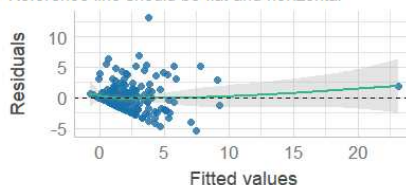
Model-predicted lines should resemble observed data line



— Observed data — Model-predicted data

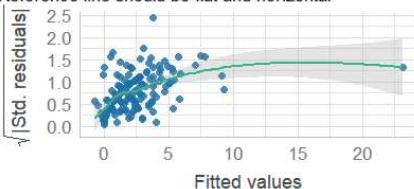
Linearity

Reference line should be flat and horizontal



Homogeneity of Variance

Reference line should be flat and horizontal



Influential Observations

Points should be inside the contour lines



Collinearity

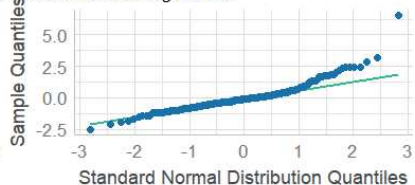
High collinearity (VIF) may inflate parameter uncertainty



Low (< 5)

Normality of Residuals

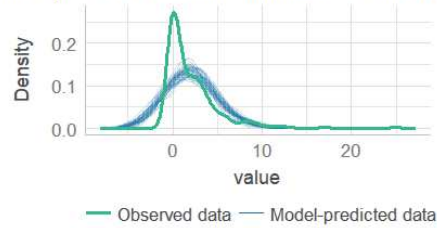
Points should fall along the line



Pressupostos modelo 4

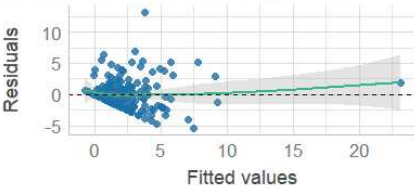
Posterior Predictive Check

Model-predicted lines should resemble observed data line



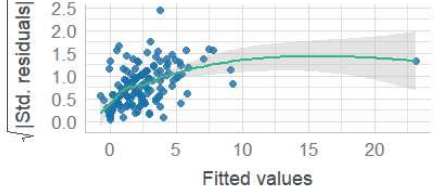
Linearity

Reference line should be flat and horizontal



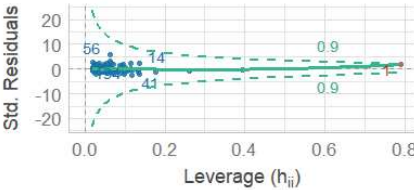
Homogeneity of Variance

Reference line should be flat and horizontal



Influential Observations

Points should be inside the contour lines



Collinearity

High collinearity (VIF) may inflate parameter uncertainty



Normality of Residuals

Obs should fall along the line

